

AÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL DA ESTRATÉGIA DA FAMÍLIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Nome do Aluno: Fabiana Cristina Fernandes

Nome do Orientador: Ariete Ramirez

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o grande período de horas que as crianças ficam na escola, a falta de tempo dos pais devido ao período de trabalho, a falsa cultura de não ser necessário à intervenção em dentição decídua e a pouca valorização da odontologia preventiva, faz com que muitos destes alunos nunca tenham passado por atendimento odontológico. E, o objetivo da Odontologia atual, dentro da filosofia de promoção de saúde é a prevenção de doenças (MAGON, 2002).

As políticas de saúde reconhecem o espaço escolar como espaço privilegiado para as ações preventivas e educativas. A Atenção Básica (AB) constitui "um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual ou coletivo, que abrange a promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e manutenção de saúde. É desenvolvida sob a forma de trabalho em equipe, dirigidas à população de territórios bem definidos pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vive essas populações" (BRASIL,2008).

Em 2007, em consonância com a AB, o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Saúde na Escola (PSE), para promover ações de saúde e educação no desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Dentro da Saúde Bucal tem como meta avaliar e identificar as necessidades de cuidado com a saúde bucal (BRASIL,2011).

A EMEB Profa Helena Covelo é composta por setenta e seis alunos na faixa etária entre quatro e seis anos, distribuídos em quatro salas de aulas. Os alunos ficam na escola em período integral e a maioria dos pais trabalham o dia todo. A principal queixa dos gestores da escola é a falta de um programa preventivo e educativo para os alunos e o pouco interesse, por parte dos pais dos alunos, em buscar o tratamento odontológico necessário para estas crianças, muitas vezes ocorrendo faltas nas aulas por dor. A escola fica localizada no território da UBSF Dr Francisco Figueiredo Filho onde a população apresenta condições socioeconômicas de baixa renda.

A participação da Equipe de Saúde Bucal da Estratégia da Família na escola será realizar ações educativas e preventivas que promovam ações de saúde e interligar o atendimento na Unidade Básica de Saúde quando necessário e controlar o absenteísmo nas consultas odontológicas. O cirurgião-dentista fará o exame epidemiológico das crianças para desenvolver as intervenções necessárias, participará de palestras com os pais e funcionários da Escola, supervisionará as ações coletivas desenvolvidas pela Equipe e realizará o atendimento das crianças na Unidade de Saúde.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Elaborar ações de educação, prevenção e tratamento, entre escola e unidade de saúde, buscando melhorar as condições de Saúde Bucal das crianças e indiretamente intervir na família.

Objetivo Específicos:

1. Promover a participação dos alunos, pais e funcionários em ações educativas e preventivas;
2. Realizar escovação supervisionada;
3. Treinar professores para orientar a escovação indireta;
4. Promover o atendimento das crianças com necessidade de tratamento na Unidade Básica de referência;
5. Diminuir e monitorar o absenteísmo.

MÉTODO

A atuação da Equipe de Saúde da Família iniciará com a apresentação do projeto à Equipe de Educação Escolar para planejamento e implantação conjunta. O envolvimento dos profissionais da educação, familiares, crianças e da equipe de saúde da família serão fundamentais para o êxito do mesmo.

Local: EMEB Professora Helena Covelo

Público Alvo: Alunos da escola (76 alunos de idade de quatro a seis anos) e seus familiares.

Ações:

1. Ações educativas: reunião com os pais e/ou responsáveis pelos alunos para apresentar o projeto, compartilhar informações sobre escovação e prevenção para que os mesmos possam supervisionar seus filhos em casa. O cirurgião-dentista também realizará palestras educativas e motivadoras para as crianças, estimulando cada vez mais a importância da prevenção. Capacitação dos funcionários da escola para a orientação da escovação dentária dos escolares no dia a dia. Interação entre os profissionais e pais dos alunos com a participação deles em palestras educativas.
2. Distribuição de Kits de escova, creme dental e fio dental.
3. Evidenciação de placa bacteriana.
4. Escovação supervisionada: a ASB fará a escovação supervisionada com as crianças uma vez por mês juntamente com o professor da sala, orientando nas necessidades e dificuldades das crianças.
5. Aplicação tópica de flúor de acordo com a situação epidemiológica, de acordo com o risco de cárie das crianças

- devido ao fato da água do município já ser fluoretada.
6. Exame clínico dos alunos com finalidade epidemiológica.
 7. Encaminhamento para a Unidade de Saúde para o atendimento das crianças com necessidades de tratamento curativo, o cirurgião-dentista fará o exame epidemiológico de todas as crianças da Escola e a partir do resultado encaminhará para o atendimento na UBSF Dr Francisco Figueiredo Filho, começando pelos casos de maior necessidade.
 8. Monitorar o absenteísmo, se necessário, através de ligações entre a UBS e os pais das crianças, para agendamento de consultas odontológicas.

Avaliação e Monitoramento:

A avaliação do projeto acontecerá com o monitoramento da presença das crianças com necessidades de tratamento curativos nas consultas agendadas na UBSF e na finalização do tratamento; no envolvimento e participação dos escolares e familiares nas ações educativas e preventivas realizadas na escola e em um novo exame epidemiológico realizado em todas as crianças após seis meses do início do projeto, para reavaliar as condições de saúde bucal dos alunos.

RESULTADOS ESPERADOS

O principal resultado esperado é atingir as crianças e seus familiares sobre a importância da prevenção e tratamento odontológico, buscando a diminuição ou até mesmo zerar o número de crianças com cárie e problemas bucais e, através da prevenção, fazer com que não ocorram novos casos. A participação e envolvimento de todos os participantes no projeto é fundamental para o êxito do mesmo.

A avaliação do projeto deverá ocorrer após seis meses do início com um novo exame epidemiológico das crianças, fazendo modificações se forem necessárias.

REFERÊNCIAS

MAGON, Aline Maria Pascoal. Efeitos da Escovação Supervisionada em Saúde Coletiva. 2002. 28f. Monografia (Especialização em Saúde Coletiva)-Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Disponível em: www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000775559. Acesso em 20 ago, 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. Série A Normas e Manuais Técnicos Caderno Atenção Básica nº17. 1ª reimpressão. Brasília, 2008, 8p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno Passo a Passo PSE Programa de Saúde na Escola. 1ª edição. Brasília, 2001. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passoa_passo_pse.pdf. Acesso em 20 ago. 2016